



Evento: III Seminário Acadêmico da Graduação UNIUI

BASES FARMACOLÓGICAS PARA REALIZAÇÃO DE SERVIÇOS FARMACÊUTICOS DE PACIENTE COM OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA¹

Joana Antonia Cavalheiro de Mello², Letícia Klein Sebastiany², Maysa Thorstenberg Burke², Nicole de Leon Silveira², Vanessa Adelina Casali Bandeira³, Rafaela Ferreira Perobelli Dumoncel⁴

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina Bases Farmacológicas do Sistema Endócrino e Reprodutivo em articulação com a Disciplina Semiologia e Serviços Farmacêuticos, do módulo 4 do curso de Farmácia da UNIUI.

² Estudante do curso de Farmácia da UNIUI

³ Professora da disciplina Semiologia e Serviços Farmacêuticos do curso de Farmácia da UNIUI.

⁴ Professora da disciplina Bases Farmacológicas do Sistema Endócrino e Reprodutivo do curso de Farmácia da UNIUI.

Introdução/Objetivos: A obesidade, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal devido ao desequilíbrio entre ingestão calórica e gasto energético, é influenciada por fatores genéticos, ambientais e culturais. Na adolescência, está associada a complicações físicas e emocionais, como diabetes mellitus tipo 2 (DM2), hipertensão, dislipidemia e baixa autoestima. Os medicamentos podem ser utilizados como recurso auxiliar no tratamento, aliados a mudanças no estilo de vida. O farmacêutico atua orientando, prevenindo interações e monitorando exames, garantindo maior segurança e adesão terapêutica. O trabalho tem como objetivo pesquisar as bases farmacológicas da obesidade, os exames rápidos e perguntas essenciais para realização de serviços farmacêuticos em adolescentes portadores desta patologia.

Metodologia: Revisão de literatura nas bases PubMed e SciELO (2008–2025), incluindo estudos sobre fisiopatologia, farmacoterapia e intervenções farmacêuticas relacionadas à obesidade em adolescentes.

Resultados e Discussão: No tratamento farmacológico para adolescentes, os estudos destacaram o uso de orlistate (≥ 12 anos) e agonistas do peptídeo semelhante a glucagon 1 (GLP-1), como a liraglutida. O acompanhamento do paciente pelo farmacêutico pode incluir exames rápidos como perfil lipídico, glicemia, hemoglobina glicada, bem como aferição de pressão arterial, determinação do índice de massa corporal (IMC) e da circunferência abdominal. Para identificar problemas relacionados ao uso dos medicamentos, o farmacêutico pode fazer perguntas como: “Sente náusea, dor abdominal ou diarreia” para avaliar efeitos adversos; “Segue horários e doses prescritas?” para avaliar adesão; Também pode investigar mudanças no apetite e nos resultados dos exames.

Conclusão: A obesidade na adolescência exige acompanhamento precoce e multidisciplinar. O farmacêutico contribui com o uso seguro de medicamentos, monitoramento laboratorial e apoio à adesão, em parceria com família e serviços de saúde. Cuidados e intervenções precoces favorecem a adesão, reduzem riscos e melhoram a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Obesidade; Adolescência; Farmacologia; Educação em saúde; Prevenção.